



FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA À COLONIALIDADE E ANTIRRACISTA

Rejanne do Carmo Ramos

UNEB/PPGEduC

rejanner0@gmail.com

Gilmário Moreira Brito

UNEB/PPGEduC

gilmariobrito@gmail.com

Jackeline Silva Lopes

UNEB/PPGEduC

jackeline.lopes.lacerda@gmail.com

Marluse Arapiraca dos Santos Cordeiro

UNEB/PPGEduC

mararapcordeiro@gmail.com

Resumo

Esta comunicação propõe realizar uma análise crítica da historiografia da educação brasileira, considerando os desafios contemporâneos que se impõem à formação de professores e professoras no país. Tomando como ponto de partida a homologação da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de licenciatura, essa proposta de estudo discute a centralidade da disciplina História da Educação (HE) para a constituição de uma formação docente crítica, comprometida com o enfrentamento da colonialidade e com uma perspectiva antirracista. A citada regulamentação, que destina 880 horas aos Estudos de Formação Geral (Núcleo I), reabre o debate sobre a posição da disciplina história da educação nos cursos de formação de professores, possibilitando repensar, tanto o seu lugar de produção de conhecimento, quanto o conteúdo a ser ensinado. O caso específico do conteúdo

ensinado é passível de problematizações epistêmicas, teóricas e metodológicas, à medida que se configura na contemporaneidade com potencial para ser criticado tomando como pressupostos da colonialidade e da modernidade (Quijano, 2005). Tais pressupostos, oportunizam a compreensão tanto dos processos de exclusão e desigualdades sociais (Veiga, 2019; 2022), quanto as tensões e conflitos para superá-las, pautando-se em evidências documentais, imprescindíveis ao campo da História da Educação (Vidal e Faria Filho, 2005). Neste sentido, coloca em discussão abordagens da historiografia da educação brasileira cristalizadas em manuais, livros que propõem sínteses sobre a história da educação brasileira, frequentemente utilizadas nas licenciaturas. Essas abordagens reproduzem memórias seletivas e excludentes, invisibilizando sujeitos históricos negros, pobres, mulheres e populares bem como suas experiências educacionais (Fonseca, 2012; 2016; Barros, 2022). Como contraponto propõe-se uma História da Educação “encarnada” – situada (Haraway, 2009), empírica e viva (Bertucci, Faria Filho, Oliveira, 2010) –, que incorpora novas abordagens e temas, evidenciando espaços e sujeitos até então pouco acessados por historiadores da educação, bem como suas experiências e seus processos educativos e educacionais (Lopes, Assis e Brito, 2024). Trata-se de uma crítica não apenas à ausência desses sujeitos escolares na História da Educação ensinada nos cursos de formação de professores, mas também à perpetuação de uma memória construída a partir da negação de suas agências educativas. Com isso, se defende a presença qualificada da disciplina História da Educação nos currículos das licenciaturas, ancorada nas referências empíricas dessas pesquisas mais recentes. Assim, esta comunicação é também um manifesto em defesa da importância da disciplina História da Educação nas licenciaturas e nos cursos de formação pedagógica, como uma disciplina potente na formação de professores. As questões que guiam a reflexão são: que História da Educação estamos ensinando nos cursos de formação docente? Para quem e com que finalidade? A partir dessas indagações, problematizamos os efeitos negativos do ensino de uma historiografia da educação que exclui a participação de sujeitos negros na história da escolarização brasileira e destacamos o potencial formativo do ensino de uma historiografia da educação encarnada de populações negras e suas agências na formação de professores. A discussão articula quatro eixos: o primeiro discute a importância da História da Educação na formação docente e denuncia sua presença marginal nos



currículos (Lopes, Assis e Brito, 2024), evidenciada tanto na sua carga horária reduzida, quanto em seu conteúdo, frequentemente ancorado em manuais que perpetuam visões estreitas da história educacional. O segundo, defende a Resolução CNE/CP nº 4/2024 como uma oportunidade para, na reorganização do núcleo I de Estudos de Formação Geral nos cursos de licenciatura, fortalecer a presença da disciplina História da Educação nos currículos, ampliando sua carga horária e incluindo nela abordagens mais próximas das pesquisas mais recentes, que contemplem sujeitos historicamente excluídos. O terceiro, inspirado em autores como Fonseca (2012; 2016), Barros (2016; 2021; 2022) e Fonseca e Barros (2016) e numa leitura crítica e interpretativa das ementas da disciplina nos cursos de pedagogia da UEFS e UNEB (Campus V), centra-se na crítica à historiografia tradicional da educação e na defesa de uma HE encarnada. E o último eixo apresenta a representatividade das pesquisas produzidas pelo GEHCEL (Grupo de Estudo Educação, História, Cultura e Linguagens), grupo que investiga trajetórias de professores não-brancos, escolares, movimentos educativos, impressos, instituições e práticas e objetos da cultura escolar (Lopes *et. al.*, 2025 (no prelo); Assis; Brito, 2024a, 2024b; Brito; Ramos, 2020; entre outras), assim como pesquisas realizadas por outros grupos de estudos da História da Educação na Bahia, que reconhecem a pluralidade de sujeitos, territórios e práticas. Por fim, segue a reafirmar a importância do ensino da História da Educação nas licenciaturas, como ferramenta de constituição da memória educativa plural, reconhecendo e valorizando os sujeitos historicamente invisibilizados. Nesse sentido, a HE é pensada como disciplina que contribua efetivamente para uma formação docente comprometida com os desafios contemporâneos da educação brasileira, que inclui o enfrentamento ao racismo, ao sexismo, às desigualdades e aos apagamentos.

Palavras-chave: História da Educação. Formação de Professores. GEHCEL.

Referências

ASSIS, Cristina Ferreira; BRITO, Gilmário Moreira. Alberto Assis: professor, autor e intelectual na História da educação da Bahia republicana. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 78, p. 77–90, 2024a. DOI: 10.12957/teias.2024.83854. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/83854>. Acesso em: 28 jul. 2025.



ASSIS, Cristina Ferreira; BRITO, Gilmário Moreira. Ensinar história e formar professores: uma análise das prescrições do Programa de ensino da Bahia no início do século XX. **História** (São Paulo), v. 43, p. e20240034, 2024b.

BARROS, Surya Aaronovich Pombo. Intelectuais negros entre o século XIX e início do XX: novas perspectivas para a história da educação brasileira. **Dialogia**, [S. l.], n. 37, p. e19826, 2021. DOI: 10.5585/dialogia.n37.19826. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/19826>. Acesso em: 24 jul. 2024.

BARROS, Surya Aaronovich Pombo. Sem romantizar e sem amnésia: História da Educação como ferramenta para uma educação antirracista. In: Ecar, A. L.; Barros, S. A. P (org). **História da Educação, formação docente e a relação teoria-prática**, FE/USP, 2022.

BERTUCCI, Liane Maria; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. **Edward Thompson: história e formação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

BRITO, Gilmário Moreira; RAMOS, Eliene Ramos. Instruir, moralizar e civilizar para o desenvolvimento da Bahia: : estratégias das campanhas de saneamento e educação rural de 1918 e 1952. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 29, n. 59, p. 417–431, 2020. DOI: 10.21879/faeaba2358-0194.2020.v29.n59.p417-431. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/9897>. Acesso em: 28 jul. 2025.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Cidadãos analphabetos: propostas e realidade do ensino rural em São Paulo na 1ª república. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , n. 71, p. 5-19, nov. 1989 . Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741989000400001&lng=pt&nrm=iso. acessos em 28 jul. 2025.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 [s.l: s.n.]. Disponível em: https://www.deg.unb.br/images/legislacao/resolucao_cne_cp_4_2024.pdf.

FONSECA, Marcus Vinicius. A arte de construir o invisível: o negro na historiografia educacional brasileira. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 7, n. 1 [13], p. 11-50, 9 fev. 2012.

FONSECA, Marcus Vinicius. A população negra no ensino e na pesquisa em história da educação no Brasil. In. FONSECA, Marcos Vinicius; Barros, S. A. P. (Orgs.) **A história da educação dos negros no Brasil**. Niterói: EdUFF, 2016.

GONDRA, José, SCHUELER, Alessandra. **Educação, poder e sociedade no Império brasileiro**. Rio de Janeiro: Cortez, 2008.



HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 5, p. 7–41, 2009.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>. Acesso em: 29 jul. 2024.

ALVES SOUSA, Ladjane; SILVEIRA LIMA, Solyane. Docentes negros no pós-abolição:: a greve e seus atravessamentos interseccionais na cidade de Salvador em 1918. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 78, p. 91–106, 2024. DOI: 10.12957/teias.2024.83716. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/83716>. Acesso em: 12 ago. 2024.

LOPES, Jackeline. Silva. ASSIS, Cristina Ferreira. BRITO, Gilmário Moreira. História da Educação e Ensino de História: interfaces na formação dos professores de História. **ANAIS XIII PERSPECTIVAS.PDF**. Anais XIII Perspectivas.pdf. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1tAU_uPMWyVbPJg3-867m9MvDBYybKy97/view>. Acesso em: 28 jul. 2025.

LOPES, Jackeline Silva. RAMOS, Rejanne do Carmo. Assis, Cristina Ferreira. BRITO, Gilmário Moreira. Produção acadêmica de sujeitos/as/es produtores de utopias na História Educação: contributos do GEHCEL. History of Education in Latin America - **HistELA**, 8(1). 2025. No prelo.

PEREIRA, Amilcar Araújo. Black Lives Matter nos Currículos? Imprensa negra e antirracismo em perspectiva transnacional. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 49, n. 172, p. 122-143, abr. 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742019000200122&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 jul. 2024. Epub 26-Jun-2019. <https://doi.org/10.1590/198053145589>.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e Ciências Sociais**. Perspectivas Latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 227-278.

THOMPSON, Edward P. **A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VEIGA, Cynthia Greive. Escola pública, modernidade eurocêntrica, processo civilizador e exclusão sociorracial: diálogos com Norbert Elias e Aníbal Quijano. In: VEIGA, Cynthia Greive; OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. **Historiografia da educação: abordagens teóricas e metodológicas**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. 294 p.



(Coleção educere). Disponível em:
<https://www.bu.ufmg.br/imagem/000023/000023ec.pdf> Acesso em: 10 jun. 2023.

VEIGA, Cynthia Greive. **Subalternidade e opressão sociorracial**: questões para a historiografia da educação latino-americana. São Paulo: Ed. Unesp, 2022.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **As lentes da história**; estudos de história e historiografia da educação no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 2005.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). **Revista Brasileira de História**, v. 23, n. 45, p. 37–70, jul. 2003.